

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo       Relato de Experiência       Relato de Caso

## HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM UM GOLDEN RETRIEVER : RELATO DE CASO

**AUTOR PRINCIPAL:** Carolina Lais Orth

**COAUTORES:** Luana Peretti, Amanda Flávia Biavatti, Alícia Comin Pietrobiasi, Bianca Silva Medeiros, Airtton Sagioratto, Mariana Dalla Palma, Danúbia Marques dos Reis, André Juliano Antonioli Júnior, Helena Maria berton Tacca, Clarice Cruz Ribeiro Coradi, Josandra Dlugokenski, Luiza Burda do Nascimento Fritsch, Natieli Caroline Ferro, Amanda Eveline Lermen, Jaqueline Beath Meazza e Julia Rossi.

**ORIENTADOR:** Carlos Eduardo Bortolini

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO

O hemangiossarcoma (HSA) é considerado uma neoplasia maligna, agressiva, tendo origem nas células do endotélio vascular, dos tumores revelados no baço, sua maioria é HSA, sendo a principal neoplasia esplênica em cães, o animal apresenta anorexia, apatia e distensão abdominal. (FOSSUM 2002). Baseado em Nelson (2010), eles ocorrem com mais incidência, em cães idosos (8 a 10 anos de idade) e machos. Sousa (2006), indica que a raça Golden Retriever apresenta maior propensão para desenvolver o HSA. O diagnóstico baseia se do histórico do animal, achados clínicos e, exame histopatológico que pode ser realizado juntamente com a biópsia excisional da massa, sendo esta uma medida diagnóstica e terapêutica (MACEWEN, 2001). O melhor tratamento é a remoção cirúrgica, acompanhada de tratamento quimioterápico quando necessário (HNILICA, 2016). O presente relato, tem por objetivo expor o caso de um canino, Gonden Retriever, macho, com oito anos de idade com grande distensão abdominal.

### DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no CCVet Centro Clínico Veterinário em Passo Fundo, um canino, Golden Retriever, macho, oito anos de idade e 39,5 kg de peso vivo. O tutor relatou que o paciente estava com apatia, hiporexia e dificuldade de locomoção. No exame físico, foi constatado alteração nas mucosas oral, prepucial e ocular onde apresentavam-se hipocoradas e grande distensão abdominal. Após atendimento clínico foram solicitados exames complementares sendo hemograma, perfil bioquímico sérico hepático e renal e ecografia abdominal.

Na análise hematológica constatou-se abaixo dos valores de referência as hemácias, hemoglobina, hematócrito, proteínas totais e plaquetas, presença de acantócitos, anisocitose, policromasia, indicando uma anemia normocítica normocrômica regenerativa, acompanhada de leucocitose por neutrofilia com desvio a esquerda e linfopenia. Na bioquímica sérica evidenciou-se apenas a fosfatase alcalina aumentada. Na ecografia, o baço estava com dimensões aumentadas, irregular, aspecto heterogêneo, ecogenicidade mista sugerindo neoplasma, havia bastante líquido livre no abdômen

anecogênico.

Diante dos resultados dos exames complementares optou-se por realizar laparotomia e esplenectomia de emergência, visto que se tratava de uma hemorragia intra-abdominal (ASA IV). O paciente recebeu como protocolo anestésico dexmedetomidina (5 µg/kg) associada ao midazolam (0,3 mg/kg) e metadona (0,3 mg/kg) por via intramuscular. A indução da anestesia foi feita com propofol (6 mg/kg) intravenoso, o animal foi intubado e a anestesia foi mantida com isofluorano e oxigênio a 100%. A terapia trans-operatória foi, ampicilina (20 mg/kg, via endovenosa). A técnica cirúrgica consistiu no acesso abdominal pela linha média ventral, cranial a cicatriz umbilical e estendendo-se até o terço médio entre a cicatriz umbilical e o púbis, havia grande quantidade de líquido hemorrágico, exteriorização do baço, constatado presença de neoplasma na região caudal do órgão (Figura 1), friável e hemorrágico, uso de ligaduras transfixantes com fio monofilamentar de nylon 2-0, para promoção da hemostasia dos vasos arqueados. Fechamento da cavidade em três camadas, utilizando padrão sultan com fio monofilamentar de nylon 0-0, contínuo simples fio monofilamentar de nylon 2-0 e wolf com fio monofilamentar de nylon 3-0, em parede muscular, subcutâneo e pele, respectivamente.

Após a remoção do tumor esplênico, (1,750 kg), macroscopicamente o órgão tinha aparência escura e avermelhada (Figura 2). No pós cirúrgico, analgesia com o cloridrato de tramadol (3 mg/kg/BID subcutâneo) por 04 dias e meloxicam (0,2 mg/ Kg/SID intravenoso por 04 dias, e enrofloxacin (2,5 mg/Kg/BID intravenoso) por 07 dias, ampicilina (20 mg/kg intravenoso). O histopatológico do tumor detectou hemangiossarcoma, uma neoplasia maligna. O paciente apresentou complicações seis dias após a cirurgia, por ruptura de focos metastáticos do neoplasma, hemorragia interna e uma parada cardiorrespiratória que resultou no óbito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O hemangiossarcoma é agressivo e metastático pela origem de células de vasos, que levam a disseminação de células tumorais via hematogênica induzindo um prognóstico reservado a desfavorável, principalmente pela possibilidade de hemorragias internas que devem ser tratadas imediatamente. A histopatológica é essencial para distinguir o padrão morfológico e estabelecer o manejo adequado do paciente.

## REFERÊNCIAS

FOSSUM, THERESA, Cirurgia para pequenos animais, Elsevier, 2002.

HNILICA, K. A. Small Animal Dermatology: A Color Atlas and Therapeutic Guide. 4ª ed. Elsevier Health Sciences, 2016.

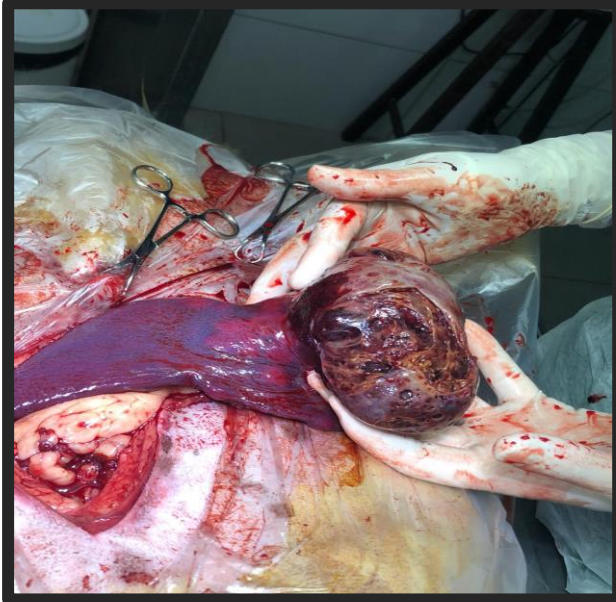
MACEWEN, E.G. Miscellaneous Tumors. In: WITHROW S. J.; MACEWEN E.G. Small animal clinical oncology, Philadelphia: WB Saunders, 2001.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1468p.

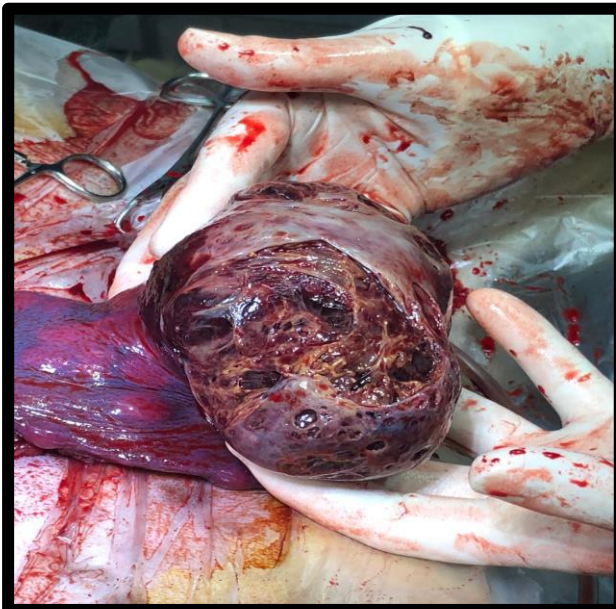
SOUSA TM, FIGHERA RA, IRIGOYEN LF, BARROS CSL. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. Ciência Rural. 555-560. 2006.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.  
SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

## ANEXOS



(Figura 1)



(Figura 2)

Figura 1: Presença de neoplasma na região caudal do baço  
Figura 2: Aspecto do tumor esplênico após sua retirada